



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

BRENNO LUIZ SILVA MACÊDO

**ENTRE O ISOLAMENTO E O ENSINO: OBSTÁCULOS DO ENSINO
REMOTO PARA ALUNOS E PROFESSORES DURANTE O ISOLAMENTO
SOCIAL**

**CAMPINA GRANDE
2022**

BRENNO LUIZ SILVA MACÊDO

**ENTRE O ISOLAMENTO E O ENSINO: OBSTÁCULOS DO ENSINO
REMOTO PARA ALUNOS E PROFESSORES DURANTE O ISOLAMENTO
SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação /Departamento do Curso de ciências biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em ciências biológicas.

Área de concentração: Ensino de Ciências

Orientador: Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M141e Macedo, Breno Luiz Silva.

Entre o isolamento e o ensino [manuscrito] : obstáculos do ensino remoto para alunos e professores durante o isolamento social / Breno Luiz Silva Macedo. - 2022.

42 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Marcia Adelino da Silva Dias , Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."

1. Ensino remoto. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Pandemia.
4. Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 371.102

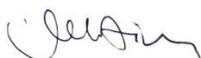
BRENNO LUIZ SILVA MACÊDO

**ENTRE O ISOLAMENTO E O ENSINO: OBSTÁCULOS DO ENSINO
REMOTO PARA ALUNOS E PROFESSORES DURANTE O ISOLAMENTO
SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso Ciências
Biológicas da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciatura em
Ciências
Biológicas.
Área de concentração: Ensino de
ciências.

Aprovada em: 29/07/2022.

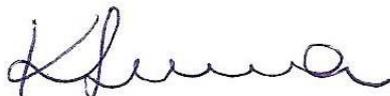
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marcia Adelino da Silva Dias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Simone Mendes Cabral
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Karla Patrícia de Oliveira Luna
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao Deus criador de todas as coisas e autor da minha fé, maravilhoso conselheiro, Deus poderoso, pai eterno, príncipe da paz, que para liberdade me libertou e assim posso viver e adorá-lo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Idade dos alunos	13
Figura 2 - Acesso à internet.....	14
Figura 3 - Ambiente de estudo adequado	15
Figura 4 – Dispositivos para o acesso as aulas remotas.....	15
Figura 5 – Aprendizagem pelo ensino remoto	16
Figura 6 – Formas mais adequadas de aprendizagem	17
Figura 7 – Realização de atividades remotas	19
Figura 8 - Ação dos alunos ao apresentarem dificuldade na realização das atividades.	19
Figura 9 - Quantidade de professores que receberam formação para aulas remotas.....	21
Figura 10 - Avaliação dos professores acerca de possuírem materiais e ferramentas adequadas para aulas remotas	22
Figura 11 - Avaliação dos professores sobre possuírem ambiente de trabalho adequado	23
Figura 12 – Professor que teve de adquirir equipamentos	24
Figura 13 - Equipamentos adquiridos para o ensino remoto	24
Figura 14 - Equipamentos eletrônicos utilizados para as aulas remotas	25
Figura 15 - Ferramentas/atividades digitais mais utilizadas com alunos	25
Figura 16 - Familiaridade dos professores com ferramentas adotadas para as aulas remotas	26
Figura 17 - Restrições mais significativas para professores no período das aulas remotas	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relato de alunos sobre atividades	18
Quadro 2 - Relato de professores sobre atividades	18
Quadro 3 - Relato dos alunos a pergunta N°9 do questionário	20
Quadro 4 - Relato dos professores acerca da falta de equipamentos referente a pergunta n°10.....	22
Quadro 5 - Relato de professor sobre usos de redes sociais	25
Quadro 6 - Relato acerca da dificuldade em utilizar recursos tecnológicos	26
Quadro 7 - Relato acerca de como está sendo a experiência com ensino remoto.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 PIBID	9
2.2 ENSINO A DISTÂNCIA, REMTO E EMERGENCIAL	9
2.3 ENSINO EMERGENCIAL E SUAS ADAPTAÇÕES	10
3 METODOLOGIA.....	12
3.1 TIPO DE PESQUISA	12
3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	12
3.3 POPULAÇÃO ESTUDADA	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A – FORMULÁRIO PROFESSORES	35
APÊNDICE B – FORMULÁRIO ALUNOS.....	38
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PROFESSORES.....	40
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ALUNOS	41

ENTRE O ISOLAMENTO E O ENSINO: OBSTÁCULOS DO ENSINO REMOTO PARA ALUNOS E PROFESSORES DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Brenno Luiz Silva Macêdo^{1*}
Márcia Adelino da Silva Dias^{2**}

RESUMO

A Pandemia da covid-19 trouxe um contexto de mudanças e desafios para a sociedade, no que se refere à educação para alunos e professores, agentes fundamentais, foram extremamente afetados com o isolamento e a adaptação para as aulas remotas. O novo contexto levou à necessidade de adaptação não apenas das escolas, mas principalmente, para os profissionais, que tendo de adaptar suas vidas dentro do isolamento social para as aulas no modelo remoto, onde o saber e o conhecimento deveriam ser estimulados da melhor maneira possível. O objetivo do presente trabalho foi analisar as principais dificuldades de docentes e discentes para as aulas remotas, focando principalmente na adaptação para o ensino remoto emergencial. Este é um estudo qualitativo, onde foram utilizados questionários para coleta de dados visando entender a partir dos agentes investigados as dificuldades encontradas. Foi possível analisar e confirmar várias adversidades que os professores foram submetidas na jornada do ensino remoto, passando pela falta de especialização, muitos sem um ambiente de trabalho adequado, se desafiando a utilizar novas tecnologias, as dificuldades dos alunos passavam por uma conexão fraca de internet, além de uma quantidade grande atividades, com o pouco contato com o professor, sendo a principal dificuldade na compreensão de fato da importância da educação naquele momento, além do risco eminente trazido pela pandemia e pela falta de estabilidade financeira.

Palavras-chave: processo ensino-aprendizagem; pandemia; covid-19; ensino de ciências.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has created a challenging environment for society with respect to educating students and teachers, foundational agents, who have been enormously impacted by the isolation and adaptation to online courses. The new context led to the need to adapt not only for schools, but mainly for professionals, who, having to adapt their lives within social isolation to classes in the online role, where knowledge should be stimulated in the best possible way. The purpose of this work was to analyze the main difficulties of teachers and students for online classes, focusing primarily on adapting to emergency online education. This is a qualitative study, in which questionnaires were used to gather data to understand the difficulties experienced by the agents studied. It was possible to analyze and confirm several adversities that teachers were subjected to in the journey of online teaching, through the lack of

^{1*} Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I de Campina Grande- PB, Brennoluiz12@gmail.com.

^{2**} Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Potiguar. Mestre em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora adjunta na Universidade Estadual da Paraíba/Campus I, adelinomarcia@yahoo.com.br.

specialization, many without an adequate work environment, challenging themselves to use new technologies, the difficulties of the students dealing with a weak internet connection, in addition to a large amount of activities, with little contact with the teacher, being the main difficulty actually understanding the importance of education at that moment, in addition to the eminent risk brought by the pandemic and the lack of financial stability.

Keywords: teaching-learning process; pandemic; covid-19; science teaching.

1 INTRODUÇÃO

A crise sanitária causada pela COVID-19 trouxe como principal medida para mitigar a disseminação do vírus, o distanciamento social, impactando diretamente na educação, causando o afastamento de docentes e discentes. (PASINI et al., 2020). Por essa razão a emergência do coronavírus provocou várias mudanças na vida de todos, não sendo diferente em relação à educação, essa adversidade só mostrou o que já é discutido e estudado há muito tempo, a educação precisa se reinventar (DE SOUZA, 2022).

Como resposta ao contexto pandêmico, foi proposto isolamento social, que foi um propulsor para que diversas pessoas buscassem esse tipo de formação não presencial, e conseqüentemente, para que as instituições de ensino aumentassem a oferta para atender a essa nova demanda (OLIVEIRA et al., 2020).

A partir daí Professores e alunos matriculados em cursos presenciais, migraram para atividades educacionais em rede. Os profissionais da educação passaram a produzir e distribuir conteúdo, acompanhar, orientar, avaliar e estimular seus alunos, através de novas metodologias (COUTO, 2020).

Com a implementação do ensino remoto emergencial, que se classifica como uma forma de EaD (Ensino a Distância) se apresenta um modo diferenciado de prática educativa, que inclui uso diferenciado de metodologias, recursos tecnológicos, políticas de acesso e regramentos legais instituídos em âmbito nacional e institucional, se fazendo necessário uma análise mais aprofundada da questão (CASTRO, 2020).

Como principal recurso do ensino remoto se apresenta a comunicação virtual, que permite interações espaço-temporais mais livres; a adaptação a ritmos diferentes dos alunos; novos contatos com pessoas semelhantes, fisicamente distantes; maior liberdade de expressão à distância. (MORAN, 2000)

Na distância entre aluno e professor se torna necessário adaptações, novas compreensões e ferramentas, o ensino remoto é um trabalho que exige calma, paciência e ao mesmo tempo inovação e criatividade, mesmo ocorrendo a distância é preciso preconizar frequente contato entre professor e aluno. (HODGES et al., 2020)

Para além da discussão sobre as vantagens e as desvantagens da utilização de ferramentas digitais, a dificuldade de trabalhar de modo remoto em escolas públicas pela falta de recursos é um tema muito discutido, tal fato está acentuando as desigualdades (Saraiva, 2020).

Os alunos e professores, sendo os mais afetados e são elementos centrais para o processo de ensino-aprendizagem, é preciso procurar elementos para a avaliação nos diferentes indicadores, para compreender a situação como profissional, cidadão e como ser humano (MOREIRA, 2020).

Este estudo foi realizado durante o Projeto de Iniciação da Docência (PIBID), vinculado a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), compreendendo a importância das atividades remotas nas escolas públicas em tempos de isolamento social. O presente trabalho tem como

objetivo geral analisar os desafios enfrentados por docentes e discentes na situação do ensino remoto emergencial, e mais especificamente averiguar as dificuldades de adaptação para docentes e discentes diante do contexto pandêmico para as aulas remotas; analisar alternativas utilizadas pelos docentes diante das novas tecnologias e analisar como os discentes e docentes avaliam o ensino remoto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PIBID

SOCZEK (2018) afirma que o PIBID – programa institucional de bolsas de iniciação à docência, idealiza a formação centrada na prática, contribuindo com a formação de professores. Além das bolsas concedidas aos graduandos das licenciaturas, trazendo a reflexão sobre o eu professor e a forma como as práticas são desenvolvidas dentro de cada contexto local, visando modificações e adaptações para o fazer pedagógico.

Com discussões sobre a efetividade da formação de licenciandos, o PIBID aparece trazendo como possibilidades novas práticas para desenvolvimento da profissionalidade docentes, compendo o isolamento dos alunos e fornecendo maior formação, conhecimentos e habilidades necessárias para a complexar tarefas exigidas pela docência. (AMBROSETTI, 2013).

Montandon (2012) levanta a importância do PIBID, na formação dos professores para educação básica, valorizando a mesma, apontando o objetivo do programa, como inserir estudantes de cursos de licenciatura plena em atividades pedagógicas em escolas públicas do ensino básico. O conjunto dos programas busca articular três vertentes, que é a formação de qualidade, a integração entre pós-graduação, formação de professores e escola básica, e produção de conhecimento. (FILGUEIRA, 2016).

O PIBID cria um ambiente propício à reflexão sobre o ser professor e a forma que se desenvolvem as práticas, se são coerentes para cada contexto escolar ou turma de alunos. Envolvendo ensino superior e ensino básico, também promove um ambiente democrático e de crescimento tanto como docente e também como discente, buscando uma formação mais rica, mais cidadã promovendo uma formação mais completa.

2.2 Ensino a distância, remoto e emergencial

A ideia da modalidade de ensino a distância, mesmo sendo recente, não é tanto quanto se parece com a popularização que ocorreu entre 2020 até 2022. Fernandes et al. (2019) aponta que a modalidade de ensino à distância vinha tomando cada vez mais espaço perante a educação no Brasil, porém os conceitos de EaD ainda estavam se firmando, e seu conceito passando por modificações, o desafio é se adaptar aos constantes avanços tecnológicos da melhor maneira.

No EaD a maior parte do tempo do professor não é “lecionar”, mas acompanhar, gerenciar, supervisionar, avaliar o que está acontecendo ao longo do curso. O papel do professor muda claramente: orienta, mais do que explica. Esteban (2009) afirma que a produção de alternativas pedagógicas, como práticas sociais, históricas e culturais, exige o aprofundamento da reflexão no próprio cotidiano escolar, evidenciam o seu potencial transformador.

A pandemia do Coronavírus, trouxe a paralisação das atividades em salas de aula para quase 1,6 bilhão de estudantes em mais de 190 países. Assim, todas as Instituições de Ensino obrigaram-se a interromper suas atividades presenciais e adequarem-se a atendimentos remotos (QUEIROZ et al., 2021). A crise sanitária causada pelo COVID-19 trouxe como principal medida para mitigar a disseminação do vírus estão o distanciamento social impactado diretamente na educação, causando o afastamento de docentes e discentes. A educação após a

pandemia, haverá um maior hibridismo da educação presencial com o EAD (PASINI et al., 2020).

As alternativas pedagógicas trazem a ideia do aprimoramento do fazer pedagógico e da construção do conhecimento mesmo sem a necessidade de estar junto presencialmente, Esteban (2009) trabalha essa ideia de maneira que o cotidiano escolar não deve estar distante do conteúdo, mas sim próximo a ele, a escola deve ter o papel não apenas de apresentar a ementa, ou apenas ser conteudista, mas deve em sua realidade trabalhar aquilo que é estudado, aproximando o objeto de estudo do estudante.

Em tempos de pandemia a exclusão social também alcança os que estão na escola, os que até o início das medidas de isolamento a frequentavam regularmente. Fazemos essa afirmação porque com o distanciamento social e o predomínio de estratégias que dependem das tecnologias da informação e comunicação, uma parcela dos estudantes enfrentam ou enfrentarão dificuldades para acessarem e permanecerem vinculados à escola. (CUNHA et al., 2020).

Dentro desse contexto, se pode analisar que a modalidade de ensino remoto a distância teve uma implementação forçada, como uma alternativa viável dentro dos critérios dados pela OMS visando a contingência do vírus da Covid-19, porém o ensino a distância já estava sendo discutido e analisado, como mais um recurso que pode promover ainda mais a democratização da educação no Brasil.

Na busca de soluções imediatas para manter as aulas e os vínculos com os estudantes, escolas têm utilizado o que está sendo chamado de “ensino remoto”, termo pouco utilizado no Brasil até o início da pandemia, com a emergência da pandemia, escolas precisaram se organizar para migrar para o ensino com o uso das tecnologias digitais. Esta migração gerou uma transposição de práticas e metodologias do ensino presencial. (de SOUZA, 2022).

Souza et al., (2021) traça como principal objetivo do ensino remoto emergencial, recriar um modelo educacional que forneça acesso temporário aos conteúdos educacionais, a fim de minimizar os efeitos do isolamento social, e afirma que o EaD serviu como importante ferramenta para substituir o presencial pelo remoto e cumprir o calendário acadêmico.

Como já visto a ideia de não parar as aulas estava pautada na ideia de que o processo de aprendizagem dos estudantes seria interrompido, dessa forma trazendo uma ideia para o ensino remoto como se ele fosse um salvador do retrocesso do ensino. Moreira (2020) mais do que transmitir conhecimentos, deve agora guiar o processo de aprendizagem do estudante de forma a desenvolver as suas capacidades, nomeadamente de aprender a aprender, da sua aprendizagem e da sua autonomia.

As atividades não presenciais se apresentaram como uma alternativa pedagógica para evitar retrocessos no processo de aprendizagem dos estudantes e a perda dos vínculos com a escola que podem convergir como fatores de evasão e abandono. (CASTRO, 2022).

A ideia de criar um contexto de ensino a distância traz uma dificuldade maior do que apenas o local de estudo, é necessário que se passe pelo imaginário do discente e do docente, o comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem, entender a importância do que está por trás daquela leitura, conteúdo ou atividade. (SOUZA; SILVA e SÚDERIO, 2021)

O ensino remoto e ensino a distância não são sinônimos, Behar (2020) os diferencia, traçando que o ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porquê do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado.

2.3 Ensino remoto emergencial e suas adaptações

Silva (2021) destaca que diante da realidade pandêmica, ainda é fundamental entender que os professores e alunos enquanto seres sociais, estão vivendo e sendo afetados por esse contexto de pandemia em diversos aspectos, não apenas o educacional, ainda traz o questionamento é sobre a escola que teremos após essa crise, a escola que vai ser (re) existência diante de uma precariedade no modelo de ensino remoto e na desvalorização do trabalho docente.

O professor primeiramente como ser humano, além de todas as limitações impostas pelo isolamento social, ainda enfrenta a grande corrida com o tempo para se aprimorar e se apropriar das tecnologias, em busca não apenas de estar em uma sala de aula virtual, mas também de promover um ambiente de construção de conhecimento.

Dentro do ensino remoto, toda a responsabilidade educativa ficou a cargo do professor, que pode planejar suas avaliações de modo mais personalizado. No nosso entender, as atividades remotas por meio de ferramentas digitais estão orientadas por uma racionalidade distinta da EaD. (SARAIVA, 2020).

Quanto às oportunidades, são apontados a mobilidade de casa a universidade, capacidade de aperfeiçoar-se, aprender e adaptar-se a situações adversas, favorecimento da aproximação com os recursos tecnológicos, novas opções de ensino como plataformas de vídeo, flexibilidade com relação aos horários de estudos e a realização de atividades. (FEITOSA et al., 2020).

O ensino remoto trouxe uma emergente necessidade de adaptação para o contexto estudantil mundial, as tecnologias se antes eram importantes dentro do contexto remoto se tornaram essenciais para uma alternativa viável da educação, trazendo uma questão mais aprofundada da ideia de um ensino a distância que seria a aplicação das metodologias de maneira coerente e que fosse efetivo, não apenas lúdico.

O momento assíncrono se destaca como uma boa alternativa, pois as atividades podem ser realizadas em momento offline e de acordo com a disponibilidade de tempo dos discentes. Outro aspecto importante em relação à utilização de atividades assíncronas é o sentimento de menor pressão ou de sobrecarga relatado pelos discentes. (SOUSA, 2021).

As atividades assíncronas, não tinham um papel claro pois não estavam bem incluídas no cotidiano do aluno, o professor teria que além de aproveitar o momento assíncrono da melhor maneira possível, ainda tinha que promover uma atividade que fizesse sentido em tomar o momento de uma aula e promovesse o fazer pedagógico da melhor forma possível.

De Souza (2020) afirma que o contexto do ensino remoto transferiu o que já se fazia na sala de aula presencial e, em muitos casos, aflorou uma perspectiva de educação instrucionista, conteudista. GARCIA (2018) relata que apesar dos esforços pela autonomia e responsabilidade do estudante na construção de seu conhecimento, há ainda uma dependência grande do estudante em relação ao professor expositivo.

Na educação já é muito discutido o papel do professor, que muitas vezes fica preso ao antigo papel de reprodutivista e tem uma difícil tarefa de trazer o protagonismo para o aluno, no de ensino remoto esse problema se agrava ainda mais, com o perfil de alunos dependente de um professor expositor que agora está distante dele, ao mesmo tempo que traz um parâmetro de protagonismo para o aluno, também pode deixá-lo solitário, sem rumo o levando ao ócio.

Em qualquer uma dessas possibilidades, a tecnologia pode ser compreendida como meros recursos didáticos, utilizadas como meio para atingir um determinado objetivo, como repositórios de textos, para animar e tornar as “aulas” mais interessantes e se aproximar do universo digital dos seus estudantes. (ALVES, 2022). Tal perspectiva pode ser útil, mas não contribui para aprendizagem e práticas colaborativas entre os sujeitos do processo de ensinar e aprender.

Martins (2020) aponta que o professor tem um papel primordial ao criar invenções cotidianas que subvertem a lógica massiva imposta, a desvalorização da profissão docente, as

dificuldades psicológicas e de saúde, a exclusão digital de grande parte da população do Brasil e tantos outros entraves que a educação brasileira passa em dias comuns e agora, em maior potência, com a pandemia.

E para isso necessita não só possuir competências de empatia, mas também competências meta comunicativas, que lhe permitam desafiar a forma como os estudantes pensam e imaginam a aprendizagem; e ainda competências de moderação que lhe permitam organizar uma discussão atribuindo funções diversas aos estudantes, tais como “orientador”, “mediador”, motivador” ou “consolador”. (MOREIRA, 2020).

O professor no ensino remoto tem de estar preparado para enfrentar os desafios que nunca antes enfrentou como educador, cidadão e como também ser humano. Compreendendo não apenas o seu universo que está abalado pelo contexto pandêmico, mas também o do aluno que está dentro de um contexto tão difícil quanto.

Durante a pandemia, as escolas estão se adaptando de formas diferentes, temos colégios sem alterações em cronograma enquanto outros estão completamente fechados, essa falta de padronização no ensino reflete a sociedade classista construída com privilégios de uma parte da população. (CROCCE et al., 2020).

A pandemia trouxe um aumento ao problema que é tão grande e cresce a cada dia na sociedade capitalista, a desigualdade social permeia como um fenômeno em todo o país que parece imerso num sistema insustentável, na área da educação não é diferente, parece reproduzir cada vez mais o comportamento que leva a mais pobreza e aumenta a evasão escolar cada vez mais.

Por fim, a necessidade de adaptação e adequação das metodologias do ensino presencial ao ER (ensino remoto) despertou nos residentes habilidades e competências para buscar estratégias para o ensino, identificar seus pontos positivos e negativos, proporcionando experiências únicas que possam ser necessárias para melhor compreensão do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando uma maior autonomia, segurança e capacitação profissional. (SILVA et al., 2022).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho se classifica como uma pesquisa explicativa, que tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 1999).

Foi utilizado como base metodológica a abordagem qualitativa, que de acordo com Lara (2011) não segue sequência tão rígida das etapas assinaladas no desenvolvimento da Pesquisa Quantitativa, a maior parte do trabalho se realiza no processo de desenvolvimento do estudo. Godoy (1995) ressalta que uma das vantagens básicas desse tipo de pesquisa é que permite o estudo de pessoas às quais não temos acesso físico, porque não estão mais vivas ou por problemas de distância, devido ao contexto pandêmico se mostrou uma alternativa interessante.

A pesquisa qualitativa proporciona compreensão em profundidade da situação do problema, tendo como finalidade identificar as principais adversidades encontradas por professores e alunos com relação aos impactos do distanciamento social diante das aulas remotas no ensino médio regular e EJA da Escola de Rede Pública ECIT Francisco Ernesto do Rêgo, localizada na cidade de Queimadas – PB. O trabalho foi desenvolvido dentro do projeto de iniciação à docência (PIBID), vinculado à Universidade Estadual da Paraíba durante o ano de 2021.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada através de questionários confeccionados através da plataforma Google Formulários, com auxílio de dois outros bolsistas do PIBID, Plínio cordeiro e Ionara Nunes, em 3 reuniões online, ao ser finalizados foram enviados via Google classroom e Whatsapp.

A coleta de dados foi conduzida por intermédio de dois questionários do tipo misto confeccionados a partir da plataforma Google Formulários, apresentando questões dos tipos Múltipla escolha, dicotômica, resposta única além de questões abertas. Permanecendo disponível pelo decorrer de 6 dias (1 de setembro a 6 de setembro), sendo destinado aos professores e alunos via Google classroom e Whatsapp.

O questionário direcionado aos professores apresentou 11 questões sendo destas 9 questões objetivas de múltipla escolha e 2 questões discursivas. O questionário direcionado aos alunos apresentou 9 questões no total, sendo destas, 8 questões objetivas de múltiplas escolhas e 1 questão discursiva (Questionários disponíveis no apêndice).

Os questionários foram destinados aos professores e alunos da instituição escolar, que não terão sua identificação revelada para salvaguardar a identidade delas e dos colaboradores que prontamente responderam aos questionários.

3.3 POPULAÇÃO ESTUDADA

A pesquisa teve 56 participantes, 13 professores e 43 alunos. Os dados foram coletados com a devida permissão dos responsáveis, mantendo o anonimato, a fim de garantir os fundamentos éticos da pesquisa, os integrantes serão tratados aqui como números em substituição dos nomes dos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

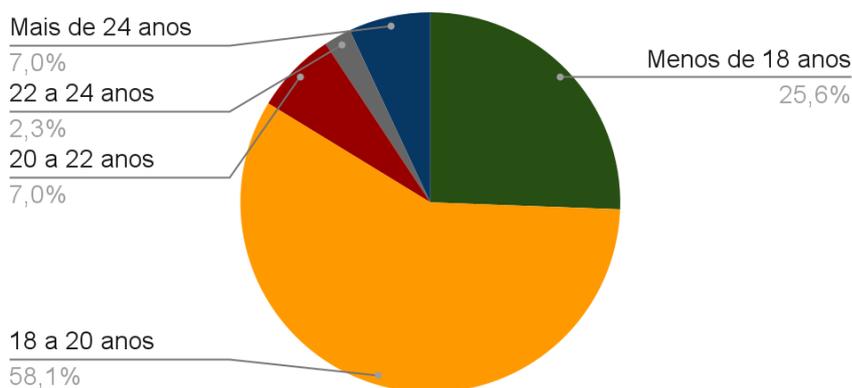
A maior parte dos alunos 58% têm entre 18 a 20 anos, os alunos que responderam ao questionário em sua maior parte jovens, apenas 7% tinham mais de 24 anos, diferente do que normalmente é pensado para uma turma do EJA (Educação de jovens e adultos). Os alunos pela sua faixa etária demonstraram maior facilidade para se adequar às plataformas e alternativas tecnológicas, utilizadas para as aulas remotas.

Ribeiro (2014) tem resultados similares onde foram encontrados alunos mais jovens no EJA, afirma que o perfil dos alunos matriculados na EJA tem mudado à medida do tempo. Atualmente, ensinar numa sala de aula da EJA é contemplar rostos de jovens. Um dos fatores para essa mudança é que cada vez mais a própria sociedade fornece informações voltadas para o mercado de trabalho. O perfil de alunos mais jovens demonstrou mais aptidão para o uso de novas tecnologias, facilitando assim a adaptação para o ensino remoto a distância.

Corroborando com este resultado, De Oliveira (2021) apresenta um perfil de alunos de 17 a 25 e aponta maior familiaridade desta faixa etária com o uso da tecnologia e envolve momentos de lazer e de relacionamentos o que é reforçado com as ferramentas que eles apontam que utilizam em seu cotidiano.

Figura 1 - Idade dos alunos

Idade dos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

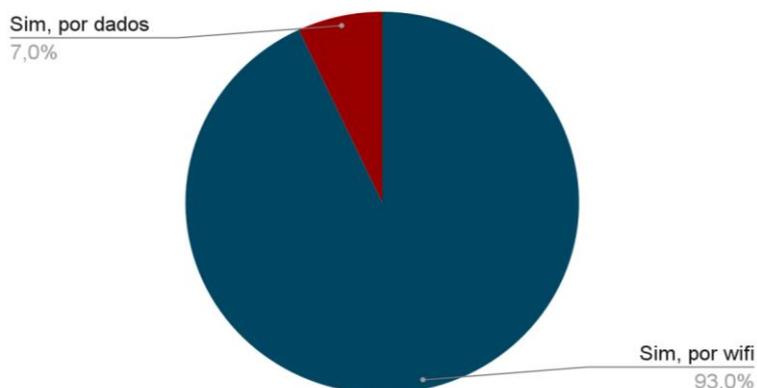
A maioria dos discentes (93%) apresentavam acesso à internet, enquanto nenhum dos discentes eram desprovidos de acesso à internet, valendo ressaltar os 7% que tinham acesso apenas por dados móveis que traz uma qualidade consideravelmente menor para as aulas, porém vale salientar que mesmo com a maioria dos alunos apresentando acesso a internet, a maioria deles apresentavam uma internet de má qualidade;

O trabalho de De Oliveira (2021) traz um perfil de alunos na faixa etária de 17 a 25 anos e, segundo eles, possuem familiaridade com a tecnologia digital e classificam essa familiaridade como ótima e satisfatória (64,8%), trançando a relação dos jovens com a tecnologia envolve momentos de lazer e de relacionamentos o que é reforçado com as ferramentas que eles apontam que utilizam em seu cotidiano: e-mail, redes sociais e os aplicativos de videochamada.

Não corroborando com os dados encontrados, Nascimento (2020) analisa que a maior parte dos estudantes sem acesso ao ensino remoto, são os de menor renda, moradores das áreas rurais e municípios do interior do país e políticas praticadas na pandemia podem ter diminuído este número de maneira exponencial com distribuição de tablets com chips para internet.

Figura 2 - Acesso à internet

Acesso a internet em casa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A grande maioria dos alunos (95%) FIG.3 apresentavam como principal dispositivo para participar das aulas remotas o smartphone, Curcino (2021) analisa que geralmente apresentam telas pequenas que apresentam uma forma qualitativa distinta para a leitura do aluno, assim como também a dispersão por ser o principal meio de uso de redes sociais.

Corroborando com o resultado Silva (2020) aponta que o uso do smartphone como principal ferramenta de acesso aos estudos deve ser considerada com atenção ao se pensar nos

métodos e aplicativos que serão necessários para ter acesso às aulas e atividades; o smartphone, apesar de ser um recurso mais acessível que o notebook, possui limitações operacionais de uso com relação ao ensino.

Já Cunha et al. (2020) destaca que a ausência do smartphone pode se tornar um empecilho para o desempenho do aluno, embora pode não ser para a conexão que é realizada, sobretudo, por celular. O computador realiza um conjunto de aplicações que podem não ser compatíveis ou facilitadas quando feitas nos smartphones.

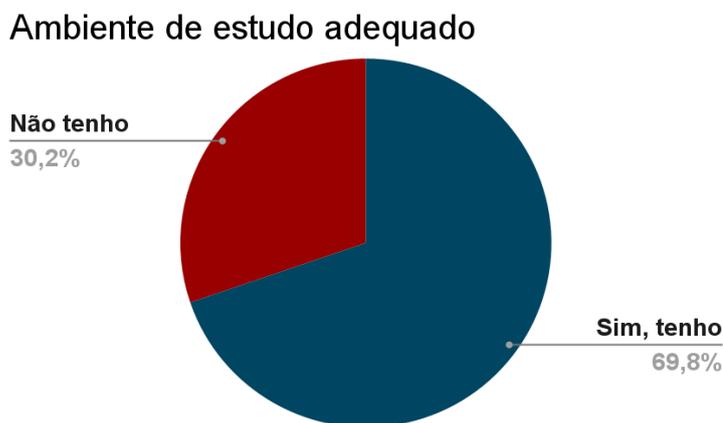
Logo mesmo com o uso dos smartphones trazendo acessibilidade talvez a qualidade do ensino seja afetada pelo recurso do smartphone não ser o mais otimizado para o estudo.

Sobre o ambiente de estudos, a maior parte dos alunos apontaram que não tem um lugar específico para estudos, o que pode trazer um prejuízo para a aprendizagem, visto que os mesmos estão em suas residências, não sendo um ambiente comum aos estudos, além de em muitos casos haver a necessidade de dividir o cômodo com familiares.

Corroborando com os resultados da figura 3 Castro (2022) no contexto pandêmico, elaborou dois questionários para estudantes e professores, distribuídos aleatoriamente, por meio de diversos grupos de redes sociais, sem instituições determinadas, os estudantes foram categóricos em afirmar que na maioria das casas não existe um espaço apropriado para os estudos, quando existe este espaço muitos fatores externos atrapalham na concentração: barulhos fora e dentro de casa e o acúmulo de pessoas no ambiente tornam o espaço inadequado para estudo.

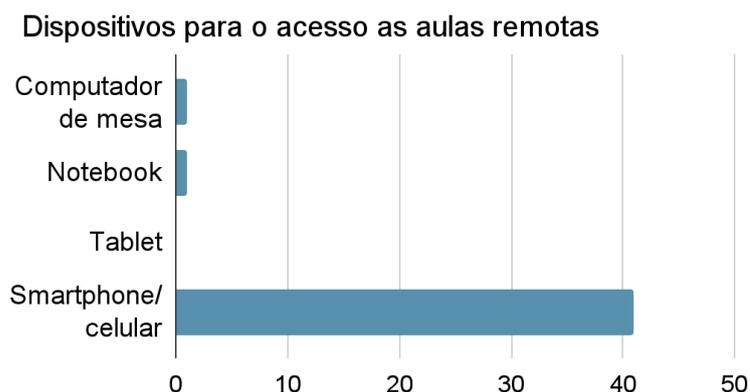
Também concordando da Silva (2021) durante a pandemia também aplicou questionários em 3 escolas da cidade de Mari - PB, 2 públicas e 1 particular, para 32 professores e 123 alunos; em seu estudo mostra que a maior parte dos alunos também nunca tiveram aulas neste modelo e que o isolamento social afetou pelo menos metade dos alunos de alguma forma, seja física, psicológica, financeira.

Figura 3 - Ambiente de estudo adequado



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Figura 4 – Dispositivos para o acesso as aulas remotas



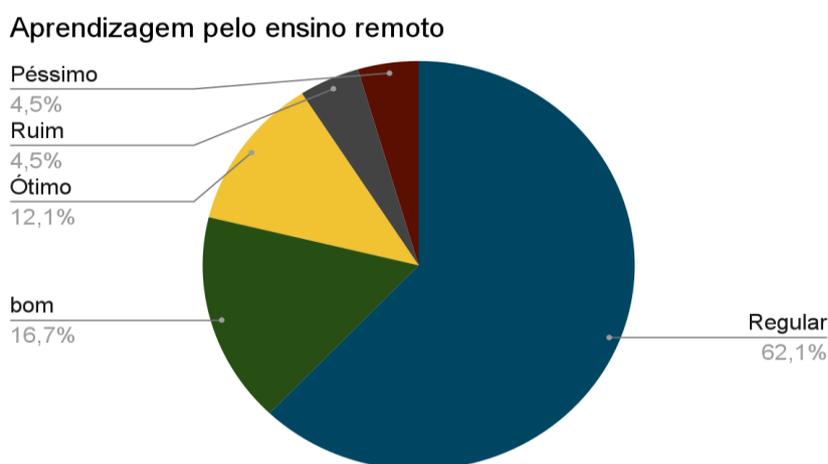
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Levando em consideração os resultados apresentados na figura 5, podemos observar que a maioria dos alunos (62,1%) têm considerado o ensino remoto como regular. Ao analisar a figura 5 podemos ter 2 visões, 78,8% dos alunos consideram a aprendizagem de regular a bom, uma quantidade expressiva considera de regular à péssimo 71,1%, um dado bastante expressivo.

41,9% e 25,6% somam mais da metade dos alunos e levam a um resultado de regular para bom no ensino remoto, porém se contabilizarmos o ensino de regular (41,9%) para ruim (7%) e péssimo (7%), podemos perceber por outro ponto de vista que há também mais da metade dos alunos que denotam o ensino de maneira mais negativa.

Corroborando com estes dados os alunos em respostas discursivas da pergunta N° 8 (Fig x) se dividem entre afirmar não ter dificuldades por ter familiaridade com plataformas digitais, ao mesmo tempo que também apontam dificuldades em aprendizagem durante as aulas remotas.

Figura 5 – Aprendizagem pelo ensino remoto



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Sobre as formas de aprendizagem no ambiente de ensino remoto, os alunos apontaram preferir a utilização de exercícios como principal opção, seguido de aulas síncronas e quiz/jogos/dinâmicas. Os alunos apresentavam dificuldades principalmente em estar presentes nas aulas síncronas, assim como também de realizar atividades.

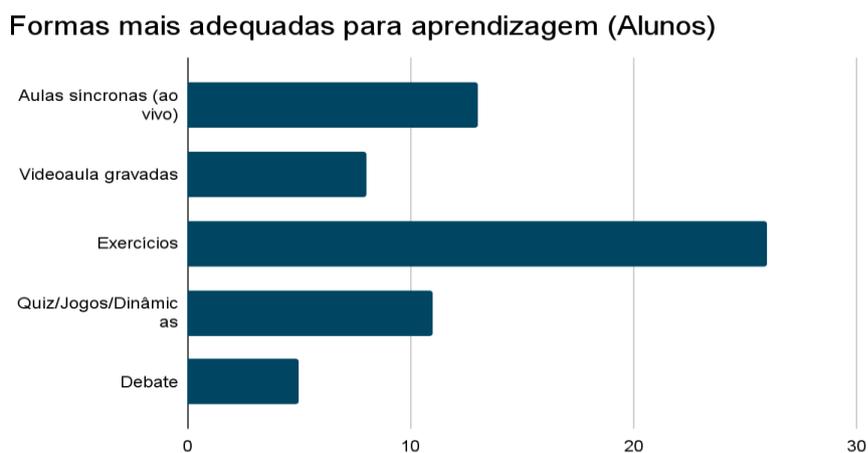
Este dado tem sua relevância pois acordo com da Silva (2021) é importante analisar a satisfação dos discentes para com o uso das tecnologias nesse período de isolamento e sua

influência na aprendizagem. Porém, não se esquecendo das possíveis dificuldades em relação a adaptação discente para com novas ferramentas.

Corroborando Arruda et al., (2020) avalia que o ensino passou a ter um novo redirecionamento de suas ações passando-se a exigir dos profissionais da educação, novas práticas de ensino, que atenda as reais necessidades da Educação nos dias atuais, pois mesmo diante da catástrofe não se poderia deixar de ofertar aprendizagem aos educandos.

Sobre ensino a distância Moran (2002) ressalta que educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional.

Figura 6 – Formas mais adequadas de aprendizagem



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Para se ter a real noção do que as falas significam, é necessário compreender o contexto em que as mesmas são colocadas, que a princípio, podem se aparentar contraditórias, porém quando analisadas observa-se que não.

As respostas dos alunos destoam quando perguntados em perguntas discursivas acerca de atividades, onde os mesmos avaliam que sua principal dificuldade seria com as atividades. Corroborando a esta ideia Sousa (2021) aponta que na função do educador, não deve ser esquecido, a conscientização dos alunos de que a pesquisa na internet, o uso de mídias etc., não devem ser usadas de forma alienada.

Enquanto os alunos afirmam que a melhor forma de aprendizagem seria através de exercícios, pela grande quantidade que lhes são conferidas pelos professores, também apontam para a dificuldade que é concluir todos os exercícios. O que leva a reflexão da função das atividades no contexto remoto, além da percepção dos professores em colocar uma quantidade maior de exercícios, provavelmente pelo pouco contato com os alunos, também.

Corroborando com os dados de da Silva (2021) onde alunos entrevistados no contexto pandêmico citam que sua maior dificuldade é gerenciar seu tempo de estudos, assim não conseguindo cumprir todas as atividades que lhes eram propostas, apontando para a falta de preparo dos alunos para o ensino remoto e para a falta que um professor e colegas presentes para apoio da execução de atividades.

Quadro 1 - Relato de alunos sobre atividades

Relato dos alunos sobre atividades:
<i>“Realizar as atividade”</i>
<i>“Estar presente na vídeo aula e fazer as atividades e entregar a atividade a data pedida pelo”</i>
<i>“Muita atividade”</i>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Quadro 2 - Relato de professores sobre atividades

Relato dos professores sobre atividades:
<i>“Não conseguir deixar as atividades em dia , e não esta aprendendo nada de útil”</i>
<i>“As dificuldades mais decorrentes está por parte do alunado, não participam, não fazem a atividade (uma boa parte)”</i>
<i>“Sentimos dificuldade pela falta de uma internet de qualidade, e também percebo que existem alunos que não participam das atividades escolares nesse momento pandêmico, por diversos fatores.”</i>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

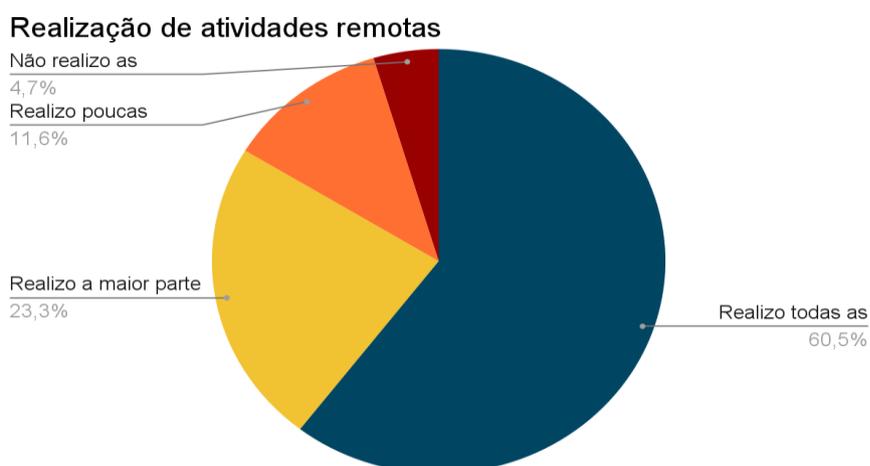
Foi perguntado aos alunos, na pergunta FIG. 7, se eles conseguiam concluir todas as atividades recebidas, onde foi possível averiguar que 60% dos alunos responderam positivamente, quando esse dado é correlacionado a figura anterior podemos ver que mesmo os alunos tendo apontado para os exercícios como a fonte de maior efetividade pedagógica, pouco mais da metade 60% concluem todos os exercícios.

No trabalho de Silva (2020) os alunos apontaram maior satisfação para a utilização de atividades, como ferramenta de estudo, corroborando com os dados encontrados de 60% dos alunos entregarem todas as atividades e apenas 16,1% estarem entre os alunos que realizam pouco, ou nenhuma atividade, porém é importante levar em consideração que ao analisarmos os dados 39,6% uma quantidade considerável dos alunos não conseguiam executar todas as atividades que eram passadas, mesmo sendo o principal método apontado pelos próprios alunos (PERGUNTA NUMERO X).

Se faz necessário entender um possível conflito de interesses nessas respostas dos alunos, pois dentro da prática e estágio do PIBID foi possível observar que o número de alunos que entregavam as atividades era bem inferior aos dados encontrados dentro do questionário.

Queiroz et al. (2021) aponta que podemos inferir sobre algumas fragilidades do ensino remoto que se aguçam e debilitam o processo de aprendizagem, como as fragilidades nas condições de acesso; a falta de interação escolar e o despreparo pedagógico dos pais/responsáveis. Em meio à crise enfrentada, vem sendo possível observar a diversidade de metodologias e o aumento de ferramentas disponibilizadas para auxiliar os estudantes a se manterem ativos (Castro et al., 2020).

Figura 7 – Realização de atividades remotas



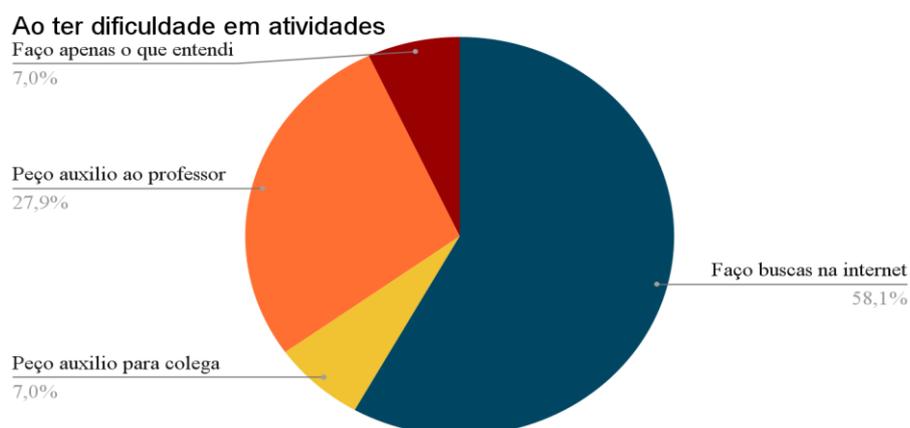
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Aliados aos dados da figura 7 apontam que 60% dos alunos realizam as atividades, os dados da FIG. 8, onde 58% dos alunos vão direto a internet para buscar responder as atividades, provavelmente os alunos que fazem a maior parte das atividades são os mesmos que buscam diretamente essas respostas na internet.

Corroborando com Souza et al., (2021) analisa o contexto pandêmico que o educando precisa ser conduzido a leituras e informações diversas para refletir sobre elas, objetivando descobertas que venham a ser compartilhadas com posicionamento científico e crítico.

De Souza (2022) Corroborar com a resposta dos alunos, a atitude dos alunos de buscarem direto da internet argumentando que a pandemia impôs grandes desafios para professores e estudantes, em especial, na educação básica e traz o questionamento de como manter os vínculos com os alunos sem estar no mesmo espaço físico.

Figura 8 - Ação dos alunos ao apresentarem dificuldade na realização das atividades.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Sobre os principais comentários dos alunos corroborando com os resultados de da Silva (2021) a palavra destacada pelos alunos aqui é “atividade” correlacionada a dificuldade. O que

demonstra que a porcentagem na figura 7, é virtual e não corresponde de fato a realidade, sabendo que na FIG. 8, as atividades são realizadas como cópias pela internet.

O mesmo ainda considera que embora nossa sociedade tenha acesso a tecnologias e internet cada vez mais cedo, é necessário considerar a finalidade de uso dessas ferramentas, principalmente pelos jovens e adolescentes.

O aluno 7 (A7) em sua fala diz: *entender todo o assunto pois mesmo tendo aulas pelo met não é a mesma coisa de ter presencialmente, eu até entendo um pouco do assunto mas para aprender realmente não,*

Como contraparte Moran (2005) argumenta que um bom curso a distância possui um equilíbrio entre atividades individuais e a aprendizagem colaborativa, em grupos. Esse equilíbrio pode ser incorporado no ensino presencial: os alunos podem desenvolver atividades sozinhos e outras em grupos, participando de projetos, pesquisas e outras atividades compartilhadas.

Cunha (2020) alerta que essa assincronia requererá dos estudantes práticas de autoestudo e autoaprendizagem próprias do desenho didático e instrucional dos modelos de EAD, a Educação à Distância, com a qual não estão acostumados, pois estavam há até pouco tempo imersos numa dinâmica diferente e pouco digital, o ensino presencial.

A fala do aluno 4 (A4) *A concentração e aprendizagem, quando as aulas eram presenciais eu conseguia aprender mais.* Corroborando com Feitosa et al. (2020) onde os alunos também destacam as dificuldades de adaptação ao novo ambiente, bem como problemas de conexão e, em especial, a falta de interação que ocorreria se fosse em ensino presencial.

Sousa (2021) afirma que as percepções dos estudantes indicam que o método utilizado é adequado para uma educação não presencial de qualidade, por considerar a aprendizagem ativa dos estudantes, por meio da leitura, da discussão e resolução de problemas, e do pensamento reflexivo.

Corroborando alunos no estudo de Castro (2022) apontaram que sua saúde mental estava afetada no contexto pandêmico, levando a falta de motivação e dificuldade de foco nas aulas, muitos com vontade de descontinuar o curso, pela dificuldade de aprendizagem.

Quando perguntados qual o seu maior desafio e dificuldades encontrados nas aulas remotas diante do distanciamento social, as respostas que mais se destacaram foram:

Quadro 3 - Relato dos alunos a pergunta N°9 do questionário

Pergunta N°9: “Qual o seu maior desafio e dificuldades encontrados nas aulas remotas diante do distanciamento social?”	
A1	<i>“Não conseguir deixar as atividades em dia , e não esta aprendendo nada de útil.”</i>
A2	<i>“Estar presente na vídeo aula e fazer as atividades e entregar a atividade a data pedida pelo professor”</i>
A3	<i>“Não ficamos 100% Nas Atividades e Aprendemos Pouco!”</i>
A4	<i>“A concentração e aprendizagem, quando as aulas eram presenciais eu conseguia aprender mais.”</i>
A5	<i>“O desafio internet e a dificuldades e pq n consigo pegar bem a explicação por conta da internet. Tentar entender algumas atividades .”</i>
A6	<i>“Quando pergunto ou envio as mensagens a as atividades aos professores eles não respondem e demora muito pra responder e nisso passas dias”</i>

A7	<i>“entender todo o assunto pois mesmo tendo aulas pelo met não é a mesma coisa de ter presencialmente, eu até entendo um pouco do assunto mas para aprender realmente não”</i>
A8	<i>“A minha maior dificuldade não é nos exercícios e sim no meu celular, não consigo assisti as aulas no meet pois meu celular não consegue abri o link.”</i>
A9	<i>“A Internet dos professores são uma besta pra eles dar aulas tenque aumenta mais os jigas”</i>
A10	<i>“A concentração e aprendizagem, quando as aulas eram presenciais eu conseguia aprender mais.”</i>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

A partir de agora trataremos das respostas dos professores, onde 13 professores no total, sendo todos do colégio ECIT Ernestão responderam ao questionário.

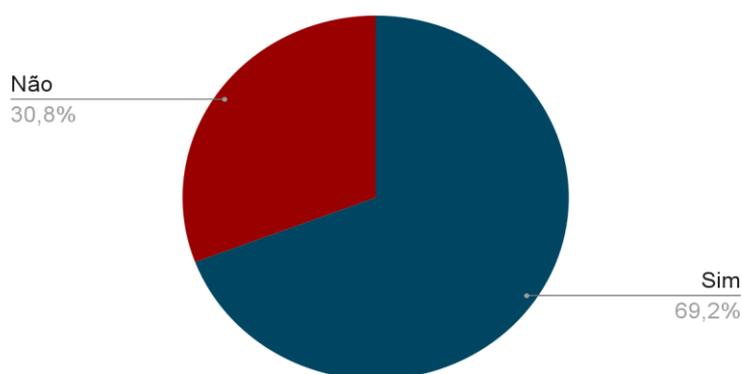
Sobre a quantidade de professores que receberam treinamento para as aulas remotas temos, 13 Professores que responderam ao questionário no total, 30,8% dos professores afirmaram que não receberam treinamento para a utilização de plataformas digitais nas aulas remotas.

Em contraponto a este resultado Castro (2022) relata que 55% dos docentes responderam negativamente quando interrogados sobre se já tinha realizado algum curso de capacitação para modalidade de educação a distância, outros 45% que sim, ou seja, mais da metade dos respondentes nunca foram capacitados para execução das atividades remotas.

Corroborando com este dado Leite et al. (2020) também pergunta se o docente recebeu alguma forma de orientação/treinamento para realizar suas atividades remotas, 42,1% deles responderam que sim e 57,9% que não. E ressalta a importância desse dado para formação continuada, devido o despreparo dos sistemas para fornecer alternativas de trabalho, bem como o suporte teórico necessário.

Figura 9 - Quantidade de professores que receberam formação para aulas remotas

Professores receberam formação para aulas remotas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Quanto à questão dos materiais e ferramentas para ministração de aulas, foi indicado dos professores 6 níveis de A até E, sendo A para maior grau de concordância e E para menor grau de concordância com a afirmação de que os professores possuem materiais e ferramentas adequadas para ministrarem as aulas.

A maior parte dos professores 69,3% assinalaram entre A e B, concordando que possuíam ferramentas adequadas para as aulas remotas.

Corroborando com a fala do professor do quadro 4 “*A falta de equipamentos adequado e o ambiente, somando o desinteresse dos alunos.*” Feitosa (2020) levanta dados em que os professores apontam como maiores dificuldades a preparação para as aulas que demandam mais tempo devido a gravação, edição de vídeo além de que planejar e ministrar as aulas no formato remoto requer uma capacidade técnica que não houve tempo hábil para aprender.

Uma parte considerável dos professores 30,8% assinalaram entre C e E para concordância em possuírem ferramentas adequadas para as aulas remota, corroborando com fala do professor do quadro 4 “*Sentimos dificuldade pela falta de uma internet de qualidade, e também percebo que existem alunos que não participam das atividades escolares nesse momento pandêmico, por diversos fatores.*” e com Souza et al. (2021) que analisam que a pandemia colocou em evidência a fragilidade do sistema educacional. Professores com defasagem salarial, tendo que se reinventar de diversas maneiras para desenvolver seu trabalho de forma digital, muitas vezes sem condição material.

Em concordância a estes dados, Silva (2022) apresenta professores que foram questionados acerca do suporte dado pela escola para o desenvolvimento das atividades, onde 53,3% afirmou que a escola não possui condições de fornece o suporte necessário e 82,8% afirmaram que não consideram o modelo remoto um modelo eficaz, evidenciando a falta de infraestrutura de muitas escolas em nosso país.

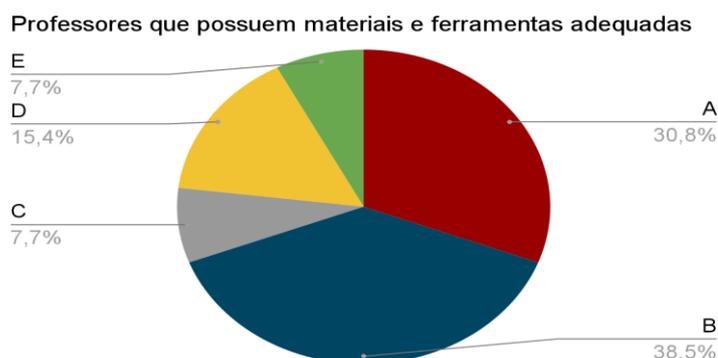
Neste cenário, também é importante analisar a satisfação dos discentes para com o uso das tecnologias nesse período de isolamento e sua influência na aprendizagem. Esse resultado pode representar uma difícil adaptação dos discentes com o uso desses recursos, o que é compreensível, afinal, as ferramentas síncronas e assíncronas são úteis, porém ainda não se equiparam às relações estabelecidas pela educação presencial. (SILVA, 2020).

Quadro 4 - Relato dos professores acerca da falta de equipamentos referente a pergunta nº10

Pergunta nº10 do questionário “Você está tendo alguma dificuldade em utilizar esses recursos tecnológicos? Justifique sua resposta”
“A falta de uma mesa digital e Câmera com tripé”
“A falta de equipamentos adequado e o ambiente, somando o desinteresse dos alunos.”
“Sentimos dificuldade pela falta de uma internet de qualidade, e também percebo que existem alunos que não participam das atividades escolares nesse momento pandêmico, por diversos fatores.”

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Figura 10 - Avaliação dos professores acerca de possuírem materiais e ferramentas adequadas para aulas remotas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

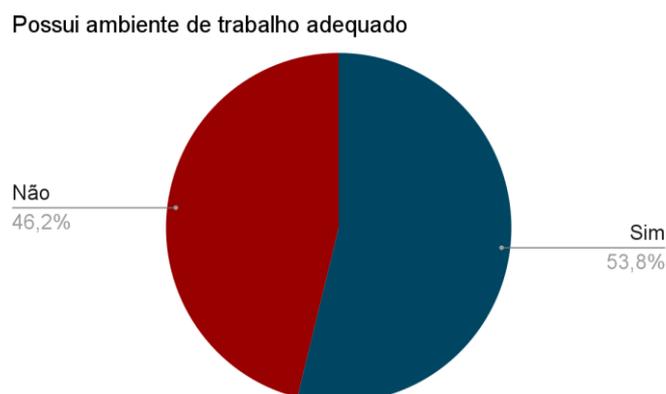
Quando questionados sobre seu ambiente de trabalho, 53,8% afirmaram que possuem um ambiente exclusivo em seu domicílio, para a execução das aulas remotas, enquanto 46,2% não tem um espaço específico para exercer suas atividades.

Esse dado, juntamente ao dado levantado sobre equipamentos adquiridos para o ensino remoto (Figura 12), ressaltam a situação em que o docente se encontra no Brasil, que geralmente é de dificuldade e defasagem, seja pelo prestígio da profissão, seja pela própria questão econômica Leite et al. (2020) corroborando Castro (2022) questiona docentes e discentes sobre se eles se consideram preparados para as aulas remotas, 76,7% dos professores afirmaram que não e 23,3% responderam estar preparado para este momento.

Corroborando com Souza et al., (2020) a responsabilidade pela transformação do espaço domiciliar em posto de trabalho permanente para desenvolvimento do ensino remoto coube exclusivamente aos docentes. Do mesmo modo, todos os custos relacionados às condições materiais do trabalho e infraestrutura física, como computador, câmera, microfone, impressora, internet, luz elétrica, mobiliário, entre outros, ficaram a cargo dos docentes

De acordo com Silva (2021), a falta de um local de trabalho adequado apresenta problemas com manuseio das tecnologias necessárias, computador, internet ou mesmo os celulares, falta de disciplina no gerenciamento do tempo, falta de infraestrutura básica.

Figura 11 - Avaliação dos professores sobre possuírem ambiente de trabalho adequado



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Na Figura 12 observa-se que a maioria (92,3%) dos professores tiveram que adquirir equipamentos para enfrentar o ensino remoto, corroborando com o dado achado Souza et al., (2021) analisam a problemática do material como um agravante, a pandemia serve para pôr em evidência toda a fragilidade do sistema educacional, do material até a parte humana, os professores estando numa posição desvalorizada no contexto brasileiro tem que se reinventar mesmo sem as condições financeiras, ainda tem que materiais necessários por sua conta.

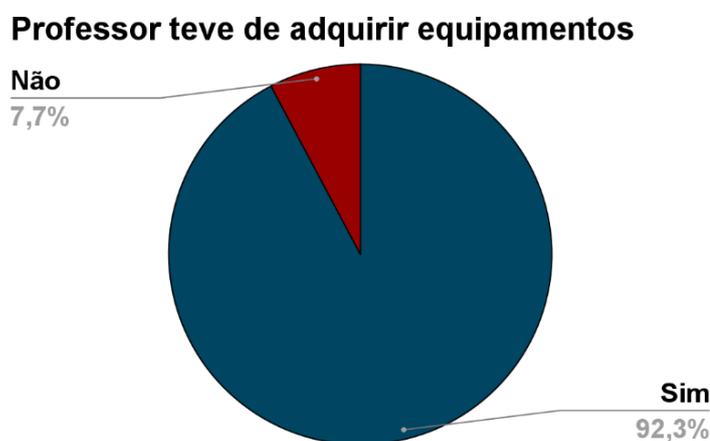
Na Figura Y é visto que a maior parte dos professores precisaram adquirir tanto notebook quanto smartphone, assim como também uma internet de melhor qualidade para ministração das aulas remotas.

De acordo com Ferreira (2021) os professores com gastos próprios tiveram de adquirir equipamentos para execução do trabalho, gastos que trazem maior dificuldade e precarização da qualidade do ofício do professor. Corroborando França (2021) entrevista professoras em seu estudo, onde a compreensão de todas as professoras houve a precarização de seu trabalho e estas atribuem tal precarização às questões como falta de estrutura que inclui tecnologia e, principalmente, a falta de recursos para manter contatos.

Dentro desse cenário o professor aparece como um agente que tem que se desdobrar, indicando uma relação com o levantamento de Castro (2022), onde os docentes apontam, que

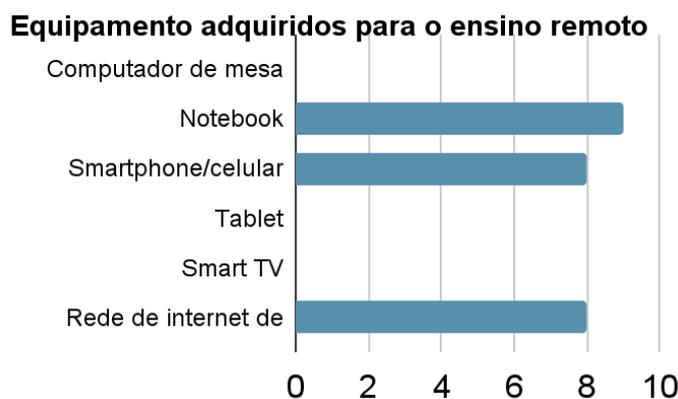
o acúmulo das atividades letivas com as demandas da família, dando suporte e apoio aos filhos tem sido muito estressante, somado a falta de capacitação em EaD provoca maior perda de tempo nos planejamentos e nas aulas em função da falta de domínio dos recursos tecnológicos.

Figura 12 – Professor que teve de adquirir equipamentos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Figura 13 - Equipamentos adquiridos para o ensino remoto



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Na Figura 14 Quando perguntados sobre seus equipamentos eletrônicos, 61,5% dos professores afirmam que compartilham seu equipamento de trabalho com familiares, enquanto apenas 38,5% utilizam exclusivamente para o trabalho.

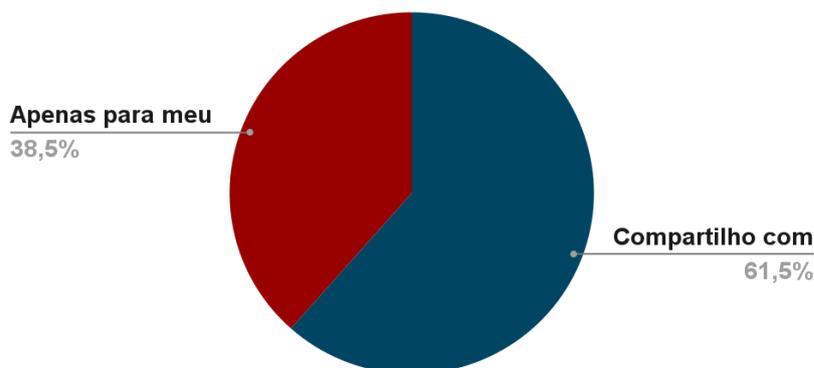
Na Figura 15 A maior parte dos professores se utilizavam do Whatsapp, Google meet e Google classroom, como plataforma de comunicação com os alunos, a menor parte utilizava Zoom e Google Forms.

Corroborando professores no trabalho de Leite et al. (2020) Quando questionados sobre as interfaces digitais que dominavam, a predominância, acima de 50%, foi de Google Meet, YouTube, Facebook, Instagram, e-mail, Whatsapp, Moodle, Jitsy e Skype.

Corroborando com a fala do professor do quadro 5: “A dificuldade maior é desconectar do trabalho. Os grupos de whatsapp referentes a escola estão sempre com postagens fora do horário de trabalho. Alunos têm me procurado para saber notas e em busca de atividades nos mais diversos horários. Muitos não se identificam, tampouco respeitam os horários e dias reservados ao descanso.”

Figura 14 - Equipamentos eletrônicos utilizados para as aulas remotas

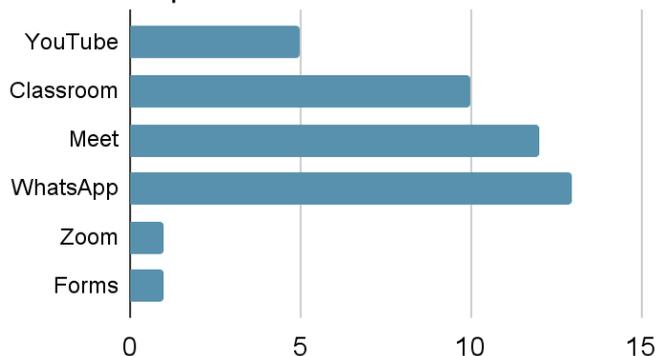
Equipamentos eletrônicos utilizados para as aulas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Figura 15 - Ferramentas/atividades digitais mais utilizadas com alunos

Ferramentas/atividades digitais mais utilizada com alunos para o ensino remoto



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Quadro 5 - Relato de professor sobre usos de redes sociais

Relato de professor sobre uso de redes sociais pessoais:

“A dificuldade maior é desconectar do trabalho. Os grupos de whatsapp referentes a escola estão sempre com postagens fora do horário de trabalho. Alunos têm me procurado para saber notas e em busca de atividades nos mais diversos horários. Muitos não se identificam, tampouco respeitam os horários e dias reservados ao descanso.”

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Quanto à familiaridade com as ferramentas adotadas para o seguimento das atividades remotas, 53% dos professores afirmaram que não tinham familiaridade com tais ferramentas e isso trazia dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

Corroborando com as falas dos professores da tabela 6 - Relato acerca da dificuldade em utilizar recursos tecnológicos: *“Falta de intimidade com esses equipamentos”*; *“Não conhecimento de algumas ferramentas”*; *“Sim. Tenho limitações.”*

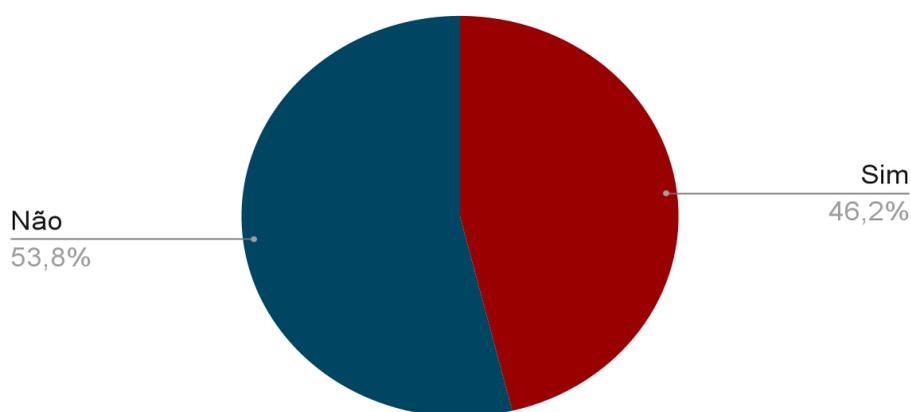
Confirmando esses dados a maior parte dos professores (86,1%) no trabalho de Leite et al. (2020) feito no momento da pandemia apontam como principal dos problemas para realização das aulas remotas, a falta de domínio do professor com as tecnologias

Moreira (2020), Demo (2010) e Alves (2022) Confirmam e avaliam que a falta de familiaridade com ferramentas que pode ocasionar dificuldades que afloram o perfil instrucionista, reprodutivista por isso apontam a importância de dominar as ferramentas digitais, porém também afirma que na maioria dos casos, estas tecnologias estejam promovendo um ensino apenas transmissivo.

Reforçando esta ideia da Silva (2021) analisa que professores acabam se configurando como produtores de atividades, conteúdos e vídeos exigindo que a sua função vá além do planejamento pedagógico, pois agora também é necessário que o docente tenha conhecimentos básicos sobre edição, postagens etc.

Figura 16 - Familiaridade dos professores com ferramentas adotadas para as aulas remotas

Familiaridade com as ferramentas adotadas para as aulas remotas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Quadro 6 - Relato acerca da dificuldade em utilizar recursos tecnológicos

Questão Nº 10 quando perguntados sobre dificuldade em utilizar recursos tecnológicos os professores responderam:
<i>"Falta de intimidade com esses equipamentos"</i>
<i>"Um pouco."</i>
<i>"Nao, porque eu ja usava alguns"</i>
<i>"Nem tanto, agora já domino. Mas, não gosto."</i>
<i>"A falta de uma mesa digital e Câmera com tripé"</i>
<i>"Não. Dificuldades iniciais já foram superadas"</i>
<i>"Sim. Tenho limitações."</i>
<i>"Não conhecimento de algumas ferramentas"</i>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Na Figura 17 pode-se ver que os professores afirmaram que suas principais restrições decorrentes do contexto pandêmico foram: Convívio social, restrição nas atividades de lazer e

outras atividades cotidianas, na dificuldade de transmitir de maneira adequada os conteúdos aos alunos, seguidas da falta de controle no que diz respeito ao aprendizado dos alunos de maneira mais amena.

Esse resultado aponta para dificuldades de saúde do professor, interferido no mesmo como educador, corroborando com da Silva (2021) que questiona a professores se o isolamento social os havia afetado de alguma forma (física, psicológica, financeira etc.) e 100% dos professores afirmaram que sim, apontaram questões como distúrbios no sono, na alimentação, dificuldades para estabelecer horários e rotina.

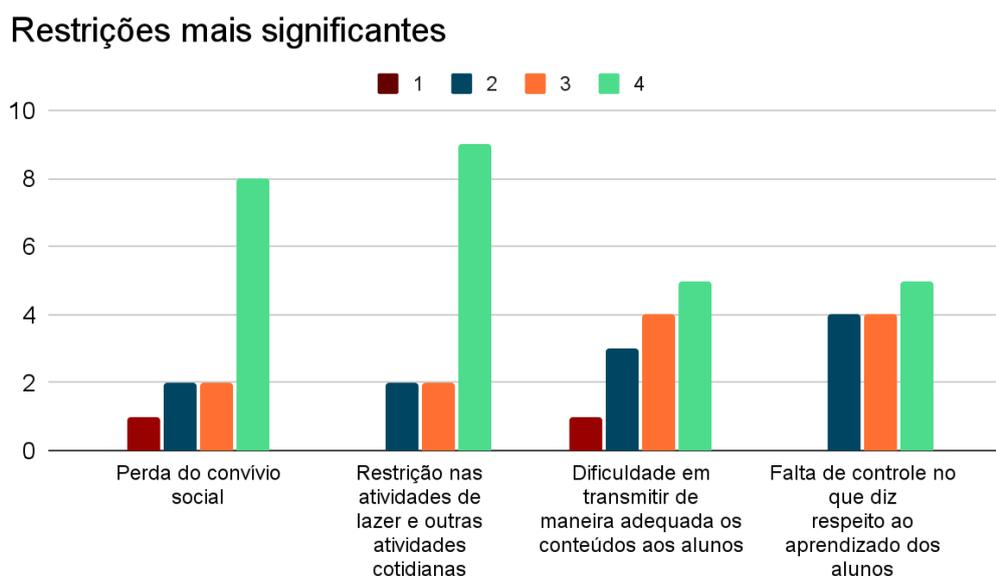
Kluthcovsky (2021) também confirma esses resultados apontando que os docentes se posicionaram quanto ao tempo de trabalho destinado à pesquisa, elaboração de atividades e avaliações, correções de materiais, preparo de videoaulas, pesquisa, formação e atendimento aos educandos nas aulas remotas a grande maioria dos respondentes extrapolaram o seu horário de trabalho contratual para cumprir com essas demandas.

Em relação às dificuldades psicológicas, os docentes afirmam que a maior delas está em não ver as pessoas, não ter o contato visual, se sentirem falando com a máquina, fazendo as aulas sem interação humana. Isso torna a atividade docente cansativa, frustrante e ineficiente.

Corroborando com os resultados de Castro (2022), Arruda et al., (2020) e Oliveira (2020) que avaliam a situação pandêmica como promotora de inconsistências, imprevisibilidades e a sobrecarga de trabalho a respeito de como será o futuro do sistema educacional somado a insegurança da pandemia seja na área da saúde ou financeira acaba afetando o lado emocional, desencadeando processos de ansiedade, estresse, angústia e insônia.

Concordando com o resultado Silva (2021) destaca a necessidade compreensão diante da pandemia, ainda é fundamental destacar que os professores e alunos enquanto seres sociais, estão vivendo e sendo afetados por esse contexto de pandemia em diversos aspectos, não apenas o educacional, mostrando que é necessário se preocupar com tais indivíduos para além do cotidiano escolar.

Figura 17 - Restrições mais significativas para professores no período das aulas remotas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Outros 4 professores foram ainda mais breves, 1 respondeu apenas que sim e os outros 3 responderam apenas que não.

As falas de maneira geral abarcam o problema da distância entre aluno e professor, dois agentes fundamentais para o fazer pedagógico, para a construção do conhecimento, ambas as partes se completam e se motivam, trazendo uma relação única em prol da aprendizagem.

No estudo de da Silva (2021) a palavra mais apontada pelos professores para definir a educação neste momento de pandemia foi “desafiadora”, seguida de outras como: difícil, exclusão, frustração, estresse etc. Corroborando com os resultados encontrados onde a palavra mais citada foram atividades, sempre se relacionando a dificuldade.

O relato do professor P12 - *“Dificuldades em trabalhar com algumas ferramentas para elaborar atividades e aulas mais interativas”* Corroborando com Castro et al., (2020) que observa dificuldades de adaptação à realidade atual, quando se trata da diversidade de metodologias e uso de ferramentas disponibilizadas para auxiliar os estudantes a se manterem ativos. Corroborando com o P12 Croce et al. (2020) afirma que o caminho é sair da zona de conforto ao se colocar no espaço ocupado pelo aluno a fim de criar esta conexão, seja em redes sociais, em debates de assuntos do cotidiano, jogos e aplicativos usados por eles, e até colocando-os para produzir conteúdo.

O professor P6 - *“As dificuldades sempre existe, principalmente com os meios tecnológicos. E com relação aos alunos, percebo a falta de empenho em alguns momentos, creio que o momento em que estamos vivendo é bastante complicado, tanto para o professor quanto para o aluno.”* reforça a ideia de Souza et al., (2021) que aponta que o lugar que antes ocupado pela proximidade pedagógica e que envolve a relação professor-aluno, cedeu espaço para um encontro virtual, limitado e isolado. Assim como corrobora com Demo (2010) que diz que o instrucionismo continua o mesmo, ainda que agora inserido no mundo digitalizado. Não se percebe que, nas novas tecnologias, a par de velharias e banalizações recorrentes.

No EaD a maior parte do tempo do professor não é “lecionar”, mas acompanhar, gerenciar, supervisionar, avaliar o que está acontecendo ao longo do curso. O papel do professor muda claramente: orienta, mais do que explica. Isto também pode acontecer na educação presencial; mas até agora desenvolvemos a cultura da centralidade do papel do professor como o falante, o que informa, o que dá as respostas. (MORAN, 2005).

O professor P9 - *A dificuldade maior é desconectar do trabalho. Os grupos de whatsapp referentes a escola estão sempre com postagens fora do horário de trabalho. Alunos têm me procurado para saber notas e em busca de atividades nos mais diversos horários. Muitos não se identificam, tampouco respeitam os horários e dias reservados ao descanso.* Corroborando com Castro (2022) onde os docentes apontam que as maiores dificuldades na organização e gestão do tempo estão associadas a ter uma rotina para desenvolver o trabalho em Home Office, afirmam ainda que o acúmulo das atividades letivas com as demandas da família, dando suporte e apoio aos filhos tem sido muito estressante.

O professor P7 - *Acho invasivo, essa modalidade de aulas pelo meet. Onde temos acesso ao ambiente familiar dos alunos. E eles tem ao nosso. Tenho dificuldade com a coordenação do trabalho no ambiente familiar.* concorda com Souza et al., (2021) que destaca o lugar que antes era ocupado pela proximidade pedagógica que envolve a relação professor-aluno, da qual a socialização, o corpo, o movimento, os olhares estão presentes e a serviço do processo formativo, cedeu espaço para um encontro virtual, limitado e isolado.

Quadro 7 - Relato acerca de como está sendo a experiência com ensino remoto

Pergunta Nº11 Faça um relato de como tá sendo sua experiência com o ensino remoto, relatando em que tá sentindo mais dificuldade. (Dificuldade com a internet, com os alunos, distanciamento social, quais dificuldades encontradas?)

P1	<i>“As dificuldades mais decorrentes está por parte do alunado, não participam, não fazem a atividade (uma boa parte)”</i>
P2	<i>“Com essa pandemia, tive que mudar muitas coisas na minha vida. Isso inclui relacionamentos, hábitos de vida. Mas tive que aprender outras coisas também. Mas o meu desejo é ter minha vida anterior de volta, sem medos, preocupações, ansiedade. Vida normal, é o que desejo é creio que tudo será resgatado.”</i>
P3	<i>“O maior problema é a falta de acesso por parte dos alunos A dificuldade existente é a pouca participação do aluno”</i>
P4	<i>“Interação entre os alunos com o professor.”</i>
P5	<i>“A maior dificuldade está na presença dos alunos nas aulas, menos de 20% acompanham as aulas”</i>
P6	<i>“As dificuldades sempre existe, principalmente com os meios tecnológicos. E com relação aos alunos, percebo a falta de empenho em alguns momentos, creio que o momento em que estamos vivendo é bastante complicado, tanto para o professor quanto para o aluno.”</i>
P7	<i>“Acho invasivo, essa modalidade de aulas pelo meet. Onde temos acesso ao ambiente familiar dos alunos. E eles tem ao nosso. Tenho dificuldade com a coordenação do trabalho no ambiente familiar.”</i>
P8	<i>“A falta de equipamentos adequado e o ambiente, somando o desinteresse dos alunos.”</i>
P9	<i>“A dificuldade maior é desconectar do trabalho. Os grupos de whatsapp referentes a escola estão sempre com postagens fora do horário de trabalho. Alunos têm me procurado para saber notas e em busca de atividades nos mais diversos horários. Muitos não se identificam, tampouco respeitam os horários e dias reservados ao descanso.”</i>
P10	<i>“Sentimos dificuldade pela falta de uma internet de qualidade, e também percebo que existem alunos que não participam das atividades escolares nesse momento pandêmico, por diversos fatores.”</i>
P11	<i>“A falta de interesse da maioria dos alunos.”</i>
P12	<i>“Dificuldades em trabalhar com algumas ferramentas para elaborar atividades e aulas mais interativas”</i>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

5 CONCLUSÃO

Os dados deste trabalho mostraram as alternativas da continuidade do processo de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto emergencial.

Foi possível alcançar os objetivos de averiguar as dificuldades de adaptação para docentes e discentes diante para as aulas remotas, dada pelo contexto pandêmico que trouxe o isolamento como a principal das dificuldades para os professores, sendo evidenciada o isolamento por si só e a mudança das relações sociais, a falta de contato com os alunos e adaptação as tecnologias.

Foram observadas as alternativas utilizadas pelos docentes diante das novas tecnologias, a partir dos resultados foi possível averiguar que os professores buscaram utilizar todos os recursos tecnológicos ao seu alcance no isolamento, adquirindo smartphones, notebooks entre outros recursos, incluindo o uso de suas redes sociais de uso pessoal, visando melhora para o ensino e aprendizagem dos alunos.

Foi analisado também como discentes e docentes avaliam o ensino remoto, o resultado alcançado não foi tão claro, mesmo a maioria assinalou que avalia o ensino remoto de maneira regular.

Por fim pesquisas mais amplas e aprofundadas são necessárias, fica aberto para mais estudos visando uma análise mais clara das relações e dificuldades encontradas durante o ensino remoto emergencial.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. *EDUCAÇÃO, [S. l.]*, v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 25 jun. 2022.

AMBROSETTI, N. B.; NASCIMENTO, M. das G. C. de A.; ALMEIDA, P. A.; CALIL, A. M. G. C.; PASSOS, L. F. **CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 4, n. 1, 2013. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v4i1.405. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/6615>. Acesso em: 01 out. 2022.

ARRUDA, Graziela Queiroz de; da SILVA, Joelma Santana Reis; BEZERRA, Maria Aparecida Dantas. O uso da tecnologia e as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos em meio a pandemia. **VII CONEDU, Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos**. Centro cultural de exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID2426_04092020084651.pdf. Acesso: 06/06/22

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>. Acesso em: 20/06/2022.

CASTRO, E. A.; QUEIROZ, E. R. de. Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.]**, v. 2, n. 3, p. 3 - 17, 2020. DOI: 10.36732/riep.v2i3.59. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/40>. Acesso em: 25 jun. 2022

CASTRO, Adriel Alexsander Monteiro; LACERDA, Fátima Kzam Damaceno; SABA, Celly Cristina do Nascimento. Ressignificando a presencialidade em tempos de pandemia: a experiência de um curso de ciências biológicas semipresencial. **Congresso internacional de educação e tecnologias**. 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1634/1277>. acesso: 09/06/2022

CROCCE, Giovana Della; PAIVA, Rodolfo Magliari de; NOGUEIRA, Isabela; AMORIM, Vitor; CINEZI, Giuliana Rapp; MARQUES, Renan. **Ensino de Ciências em tempos de pandemia: Desafios e possibilidades do ensino remoto**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/61709>. Acesso em: 08/06/2022.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto #FIQUEEMCASA:educação na pandemia da COVID-19. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 200–217, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777>. Acesso em: 11 jan. 2022.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza da; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília**, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 03/06/2022.

CURCINO, L. A LEITURA EM TELAS - UM CONVITE À REFLEXÃO EM TEMPOS PANDÊMICOS: ENTREVISTA COM ROGER CHARTIER. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 14, p. 115-137, 4 jul. 2021. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/532>

da SILVA, Maria José Sousa; SILVA, Raniele Marques da. Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros. **E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 03**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 827-841. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287>>. Acesso em: 04/07/2022.

DEMO, Pedro. Rupturas urgentes em educação. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 861-872, out./dez. 2010. acesso: 12/06/2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/k7sSZqCJP4Jdkf7hFbyqBHB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09/06/2022

DE OLIVEIRA, Rita de Cassia Martins et al. ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS DISCENTES. In: **Anais do I Congresso Internacional de Psicologia da Faculdade América**. 2021. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/congressointepsicologiafamerica/article/viewFile/2696/2037>

de SOUZA, Elmara Pereira. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de ciências sociais aplicadas**. Ano XVII, Volume 17, Nº30 jul./dez.2020. <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i30.7127>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em: 11 jan. 2022.

ESTEBAN, Maria Teresa. Encontros e desencontros no cotidiano escolar. **Infância, territórios & temporalidades** ISSN 1518-5370 [impresso] • 1982-0305 [eletrônico]. *Teias*,

uma publicação eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Educação – ProPEd/UERJ v. 10, n. 20, 2009. **DOI:** 10.12957/teias. acesso: 05/2022. disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24082>

ESTEBAN, Maria Teresa. Educação popular: desafio à democratização da escola pública. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 71, p. 9-17, jan./abr. 2007 Disponível em: Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32622007000100002>>. Epub 11 Maio 2007. ISSN 1678-7110. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622007000100002>.. Acesso:06/2022

FERREIRA, L. G.; FERRAZ, R. D.; FERRAZ, R. de C. S. N. TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA: DISCURSOS DE PROFESSORES SOBRE O OFÍCIO. **fólio - Revista de Letras**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2021. DOI: 10.22481/folio.v13i1.9070. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/9070>. Acesso em: 10 out. 2022.

FERNANDES, S. M.; HENN, L. G.; KIST, L. B. O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e21911551, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i1.1551. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1551>. Acesso em: 11 jun. 2022.

FEITOSA, Murilo Carvalho; MOURA, Patrícia de Souza; RAMOS, Maria do Socorro Ferreira; LAVOR, Otávio Paulino. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores? *In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO*, 5., 2020, Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 60-68. DOI: <https://doi.org/10.5753/ctrl.2020.11383>. Acesso em: 09 jun. 2022.

FILGUEIRA, A. M. F., & MARTINO, V. de F. (2016). Políticas Públicas para a formação de professores: uma experiência de ensino junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). **Revista Do Instituto De Políticas Públicas De Marília**, 2(1), 63–77. Acesso: 20/06/22

FRANÇA, R. de F. C. .; SILVA , Ângela A. de S.; FEITOSA , D. F. da S. . O ensino remoto na pandemia e a precarização da prática pedagógica de professores de Porto Velho: pertinências e impertinências. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 139–156, 2021. DOI: 10.15536/reducarmais.5.2021.2219. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2219>. Acesso em: 11 out. 2022.

HODGES, Charles et al. As Diferenças entre o Aprendizado Online e o Ensino Remoto de Emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, Recife, v. 2, p. 1-12, abr. 2020

KLUTHCOVSKY, P. C. W.; JOUCOSKI, E. Educação em Tempos de Pandemia: Desafios da Docência Remota na Educação de Jovens e Adultos. **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, e1500, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1500>. acesso em: 06/06/2022

Leite, N. M., Lima, E. G. O., & Carvalho, A. B. G. (2020) Os Professores e o uso de Tecnologias Digitais nas Aulas Remotas Emergenciais, no Contexto da Pandemia da Covid-19 em Pernambuco. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Ibero-americana**, 11(2), 1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.36397/emteia.v11i2.248154>

MONTANDON, M. Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência. **Revista da ABEM**, Londrina | v.20 | n.28 | 47-60 | 2012, 20, dez. 2013. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/103>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MORAN, José Manuel. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias interações. **Interações**, vol. V, núm. 9, jan-jun, pag. 57-72 Universidade São Marcos São Paulo, Brasil. 2000.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9756/1/2020_Transitando%20de%20um%20ensino%20remoto%20emergencial%20para%20uma%20educa%C3%A7%C3%A3o%20digital%20em%20rede%20em%20tempos%20de%20pandemia.pdf. Acesso em: 02/07/2022

NASCIMENTO, P. M.; RAMOS D. L.; MELO, A. A. S. ; CASTIONI R. Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia. **Disoc - Diretoria de Estudos e Políticas Sociais N°88**. Ipea, Instituto de pesquisa econômica aplicada. 2020.

OLIVEIRA, Eleilde de Sousa; de SOUZA, Marliane Ribeiro; MENDES, Nilteane Conceição da Silva Gomes Mesquita; ALMEIDA, Tiago dos Reis; Dias, Luciana Cutrim; FERREIRA, SOUZA, D. G. de.; MIRANDA, J. C. Desafios da implementação do ensino remoto. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 81–89, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4252805. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/38>. Acesso em: 6 jul. 2022.

OLIVEIRA, Eleilde de Sousa; FREITAS, Tatiane Cantanhede; SOUSA, Marliane Ribeiro de; MENDES, Nilteane Conceição da Silva Gomes Mesquita; ALMEIDA, Tiago dos Reis; DIAS, Luciana Cutrim. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development** Vol.6 n°7, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343491727_A_EDUCACAO_A_DISTANCIA_EA_D_E_OS_NOVOS_CAMINHOS_DA_EDUCACAO_APOS_A_PANDEMIA_OCACIONADA_PELA_COVID-19. Acesso em: 11 jan. 2022.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati; DE CARVALHO, Élvio; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações**.

Ministério da educação - universidade federal de santa maria, observatório socioeconômico da COVID-19. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul/FAPERGS, 29/06/2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

RIBEIRO, R. N. O novo perfil dos alunos da EJA. **Anais, II Congresso nacional de educação (CONEDU)**, 2014. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA12_ID603_09092015142755.pdf. Acesso em: 06/06/2022

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C. S.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa**. Ponta Grossa, PR. Vol. 15 (2020), e2016289, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/218250>. Acesso em: 25/06/2022

SILVA, Diogo Leonardo Santos; SOUZA, Mayara Islaine Pessoa de.; SILVA JÚNIOR, Inácio Ferreira da; CRISPIM, Suzy Nunes; RIBEIRO, Lilian Arruda; CHAVES, Márcio Frazão. A Residência Pedagógica na licenciatura em Ciências Biológicas no contexto da pandemia: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e50311326898, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26898. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26898>. Acesso em: 09 jun. 2022.

SOUZA, I.; SILVA, L. N. da; SOUZA, M. C. de; FRANCO, M. L.; CABRAL, S. C.; ALMEIDA, I. C.; COSTA, A. S. V. da; FERREIRA, A. C. A relação dos educadores e educandos em tempos de pandemia e a interface tecnológica no processo de ensino e aprendizagem não presencial. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e141101018498, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18498. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18498>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SOUSA, A. F.; SILVA, J. A. da.; SUDÉRIO, F. B. Uso de metodologias ativas como estratégia no ensino remoto em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e341101220440, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20440. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20440>. Acesso em: 09 jun. 2022.

SOUZA, K. R. Santos, G. B. Rodrigues, A. M. S., Félix, E. G., Gomes, L., Rocha, G. , L., Peixoto, R. B. (2021). Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, 19, e00309141. doi: 10.1590/1981-7746-sol00309. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/RrndqvwL8b6YSrx6rT5PyFw/abstract/?lang=pt> Acesso em: 06/07/2022

SOCZEK, D. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 57–69, 2018. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfpf/article/view/46>. Acesso em: 21 jun. 2022.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO PROFESSORES

1) Você recebeu algum treinamento, formação para realizar aulas em plataforma digitais?

Sim

Não

2) Você concorda que possui, em sua residência, os materiais e ferramentas adequados para ministrar aulas na modalidade remota? (Considere A-1 = Discordo totalmente; B-2 = Discordo em partes; C-3 = Não concordo nem discordo; D-4 = Concordo em partes; E-5 = Concordo totalmente)

A-1

B-2

B-2

C-3

D-4

E-5

3) Você precisou adquirir algum equipamento/serviço para melhorar e/ou facilitar o exercício da sua profissão durante a pandemia?

Sim

Não

4) Quais equipamentos/serviço você precisou adquirir para o ensino remoto?

Computador de mesa

Notebook

Smartphone/celular

Tablet

Smart TV

Rede de internet de qualidade

5) Você já tinha familiaridade com as ferramentas adotadas pela escola para dar seguimento às atividades do ano letivo?

Sim

Não

6) Com relação aos equipamentos eletrônicos utilizados para as aulas, é apenas para seu uso pessoal, ou necessita compartilhá-los?

Compartilho com membros familiares

Apenas para meu uso pessoal

Compartilho com outras pessoas do meu trabalho

7) Que ferramentas/atividades digitais você mais utiliza com seus alunos para o ensino e aprendizagem?

Plataforma YouTube

Google Classroom

Google Meet

WhatsApp

Zoom

8) No que diz respeito às perdas decorrentes do período de pandemia, você concorda que as mais significativas foram: (Considere 1= Discordo totalmente; 2 = Discordo em partes; 3 = Não concordo nem discordo; 4 = Concordo em partes; 5 = Concordo totalmente):

	1	2	3	4
1. Perda do convívio social:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Restrição nas atividades de lazer e outras atividades cotidianas:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Dificuldade em transmitir de maneira adequada os conteúdos aos alunos:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Falta de controle no que diz respeito ao aprendizado dos alunos:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9) Você possui um ambiente de trabalho adequado ?

Sim, tenho um local adequado para o meu trabalho

() Não tenho um local certo para trabalhar, as vezes alterno entre (Sala, cozinha, quarto..)

10) Você está tendo alguma dificuldade em utilizar esses recursos tecnológicos? Justifique sua resposta:

11) Faça um relato de como está sendo sua experiência com o ensino remoto, relatando em que está sentindo mais dificuldade. (Dificuldade com a internet, com os alunos, distanciamento social, quais dificuldades encontradas?)

APÊNDICE B – FORMULÁRIO ALUNOS

1) Qual a sua idade?

- Menos de 18 anos
- 20 a 22 anos
- 22 a 24 anos
- Mais de 24 anos

2) Você tem acesso à internet em casa?

- Sim, por Wi-Fi
- Sim, por dados móveis do celular
- Não tenho acesso em casa

3) Quais dispositivos você possui para o acesso às aulas remotas?

- Computador de mesa
- Notebook
- Tablet
- Smartphone/celular

4) Você possui um ambiente de estudo adequado ?

- Sim, tenho um local adequado para o meu estudo
- Não tenho um local certo para estudar, as vezes alterno entre (Sala, cozinha, () quarto..)

5) Como você classifica sua aprendizagem nesse ensino a distância?

- Péssimo
- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo

6) Quais os tipos de atividades que você considera mais adequado para a sua aprendizagem nesse ambiente virtual?

- Aulas síncronas (ao vivo)

- Videoaula gravadas
- Exercícios
- Quiz/Jogos/Dinâmicas
- Debate

7) Com relação às atividades remotas, até agora, você pode afirmar que:

- Realizo todas as atividades
- Realizo a maior parte das atividades
- Realizo poucas atividades
- Não realizo as atividades

8) Quando você tem dúvidas das atividades enviadas, o que você faz?

- Faço buscas na internet
- Peço auxílio para um/a colega
- Peço auxílio a um professor (a)
- Faço apenas o que entendi
- Não faço a atividade

9) Qual o seu maior desafio e dificuldades encontrada nas aulas remotas diante do distanciamento social?

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PROFESSORES

Prezado (a) Professor (a),

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: Impactos do distanciamento social em estudantes e professores diante as aulas remotas em uma escola no município de Queimadas – PB: Uma análise Qualitativa.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar os principais impactos do distanciamento social encontradas por professores e alunos em relação às aulas remotas, em uma escola no município de Queimadas – PB “ECIT Francisco Ernesto do Rêgo”. Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Os resultados da pesquisa serão apresentados em congresso, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de tirar conclusões de como a pandemia afetou a educação com o distanciamento social.

IMPACTOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL EM ESTUDANTES E PROFESSORES DIANTE AS AULAS REMOTAS EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS – PB: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA

Prezado (a) Professor (a),

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: Impactos do distanciamento social em estudantes e professores diante as aulas remotas em uma escola no município de Queimadas – PB: Uma análise Qualitativa.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar os principais impactos do distanciamento social encontradas por professores e alunos em relação as aulas remotas, em uma escola no município de Queimadas – PB “ECIT Francisco Ernesto do Rêgo”. Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Os resultados da pesquisa serão apresentados em congresso, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de tirar conclusões de como a pandemia afetou a educação com o distanciamento social.

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa Impactos do distanciamento social durante as aulas remotas em estudantes e professores de uma escola no município de Queimadas – PB, e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, você autoriza sua participação no estudo, como também dá permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a sua identidade.

Aceito a divulgação dos meus resultados

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ALUNOS

Prezado(a) Aluno(a),

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: Impactos do distanciamento social em estudantes e professores diante as aulas remotas em uma escola no município de Queimadas – PB: Uma análise Qualitativa.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar os principais impactos do distanciamento social encontradas por professores e alunos em relação as aulas remotas, em uma escola do município de Queimadas – PB “ECIT Francisco Ernesto do Rêgo”. Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Os resultados da pesquisa serão apresentados em congressos, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de tirar conclusões de como a pandemia afetou a educação com o distanciamento social.

IMPACTOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL EM ESTUDANTES E PROFESSORES DIANTE AS AULAS RENOTAS EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS – PB: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA

Prezado (a) Aluno (a),

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: Impactos do distanciamento social em estudantes e professores diante as aulas remotas em uma escola no município de Queimadas – PB: Uma análise Qualitativa.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar os principais impactos do distanciamento social encontradas por professores e alunos em relação as aulas remotas, em uma escola do município de Queimadas – PB “ECIT Francisco Ernesto do Rêgo”. Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Os resultados da pesquisa serão apresentados em congressos, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de tirar conclusões de como a pandemia afetou a educação com o distanciamento social.

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa Impactos do distanciamento social durante as aulas remotas em estudantes e professores de uma escola no município de Queimadas – PB, e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, você autoriza sua participação no estudo, como também dá permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a sua identidade.

Aceito a divulgação dos meus resultados

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que é justo, todo bondoso e todo poderoso pelo privilégio provido de fazer uma caminhada acadêmica que me aproximou dele mesmo e me deu a oportunidade ímpar de estudar e conhecer mais a sua criação através da biologia.

Agradeço a minha família por todo apoio e parceria na caminhada, mas em especial agradeço a minha mãe Luzinete Silva, que em todos esses 5 longos anos me incentivou a continuar mesmo querendo desistir em muitos momentos, que sempre acordava cedo, fazia café, para que eu pudesse chega na hora e me ajudava de todas as maneiras possíveis para que eu pudesse fazer meu melhor onde estou.

Agradeço em especial a Jéssica Lourenço, Aline Barbosa e Thyago Nóbrega. 4 pessoas que me fizeram quebrar a cabeça e ir muito além de estudar um curso de biologia, foram usados por Deus para me ajudar a crescer e alcançar vidas.

Agradeço também aos colegas de classe que se tornaram amigos e que passaram por muitos perrengues nessa jornada acadêmica: Moisés, Tainã, Klisman, Emilly, Thavylla, Lívia, Larissa, Kananda e Maria Eduarda.

Agradeço aos amigos especiais que se tornaram irmãos Deus proveu durante talvez o momento mais difícil da minha vida, quando eu estava triste, desanimado e eles sempre apareciam com aventuras e problemas pra resolver Davi, Gabriel, Gabriel F., Julia e Bibia.

Agradeço a todos os colegas que passaram pelo E.TER.NA. MENTE e tiveram uma relação especial comigo. Agradeço a todas as pessoas que tiveram momentos singulares comigo na UEPB, durante a graduação, mas foram momentos que me ajudaram a dar um passo a mais.

Agradeço a professora Simone Mendes, que teve uma participação especial na minha estadia pelo PIBID, onde me ajudou a ter autonomia como professor, além de compreender todas as minhas dificuldades e ajudar a enfrentá-las.

Agradeço também à minha orientadora Márcia Adelino por toda disponibilidade, motivação e apoio dado para a construção deste trabalho desde o PIBID.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).